

9296. Evangelho de domingo 3º do Advento - (13-12-2015) - Sf 3, 14-18ª; Is 12, 2-6; Fl 4, 4-7; Lc 3, 10-18 (Testemunho de João Batista)- Naquele tempo o povo perguntava a João: “O que devemos fazer?” Ele, então, respondendo, dizia: “Quem tiver duas roupas, reparta com quem não tiver nenhuma. E, com os alimentos, façam a mesma coisa”.

Também alguns fiscais vieram para ser batizados e perguntaram: “Mestre, o que devemos fazer?” E ele respondeu: “Não devem cobrar imposto maior do que o marcado”. Alguns soldados perguntaram: “E nós, o que devemos fazer?” João respondeu: “Não façam violência contra ninguém, não denunciem falsamente; contentem-se com o soldo que recebem”.

O povo estava esperando que acontecesse alguma coisa, todos perguntando se João seria ou não o Messias. Então, respondendo a todos, disse João: “Eu batizo na água. Mas já está chegando aquele que é mais poderoso do que eu. Não mereço nem mesmo desatar os cordões de suas sandálias. Ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá nas mãos para limpar a sua colheita, para guardar o trigo nos depósitos e queimar a palha num fogo que não se apaga”. Com esses e muitos outros conselhos, ele anunciava ao povo a Boa Nova.

Recadinho: - Considero-me uma pessoa que anuncia o Evangelho? Por que sim? Por que não? - Como vivo a caridade a nível comunitário? - Como minha comunidade resolve o problema da ajuda aos pobres evitando de dar esmolas pelas ruas ou a quem bate à sua porta? - O que de melhor se pode fazer para socorrer os necessitados? - Há muita injustiça no contexto social em que vivo?

9297. Francisco inaugura o 29º Jubileu da história da Igreja - O Papa Francisco inaugurou o 29º Jubileu da história da Igreja Católica: um Ano Santo extraordinário centrado no tema da Misericórdia que decorre até 20 de novembro de 2016. O Jubileu da Misericórdia teve início com a abertura da Porta Santa na Catedral de Bangui, na República Centro-Africana, no dia 29 de novembro/2015. Neste dia 08 de dezembro de 2015, foi a vez da abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, algo que não acontecia desde 2000.

Esta porta é aberta apenas durante o Ano Santo, permanecendo fechada no restante do tempo, e existem portas santas nas quatro basílicas papais: São Pedro, São João de Latrão, São Paulo fora dos muros e Santa Maria Maior. O anúncio solene do Ano Santo teve lugar com a leitura e publicação da bula pontifícia “O Rosto da Misericórdia” (Misericordiae Vultus), junto da porta de São Pedro, no Domingo da Divina Misericórdia (12 de abril/2015).

A Igreja Católica iniciou a tradição do Ano Santo com o Papa Bonifácio VIII, em 1300, e a partir de 1475 determinou-se um jubileu ordinário a cada 25 anos. Até hoje, houve 26 Anos Santos ordinários e dois extraordinários (anos santos da Redenção): em 1933 (Pio IX) e 1983 (João Paulo II). O jubileu consiste num perdão geral, uma indulgência aberta a todos, e na possibilidade de renovar a relação com Deus e o próximo. Esta indulgência implica obras penitenciais, como peregrinações e visitas a igrejas.

9298. A Igreja é por sua natureza misericordiosa! - “É um grave escândalo que hoje a Igreja seja considerada por muitos como não misericordiosa”, afirmou o Cardeal Walter Kasper, Presidente emérito do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, na véspera da abertura do Ano Santo da Misericórdia que teve início no dia 08 de dezembro de 2015, Solenidade da Imaculada Conceição, e se estenderá até o dia 20 de novembro de 2016. Em 2013, o Cardeal Kasper publicara o livro “Misericórdia: o conceito fundamental do Evangelho - Chave da vida cristã” que o Papa Francisco citou em seu primeiro Ángelus.

Cardeal Walter Kasper completou sua reflexão: “Sem misericórdia permanecemos no círculo vicioso da vingança, das injustiças. Em vez disso, devemos dizer “chega”, começar de novo, juntos! Temos um futuro só se estivermos unidos. Nós não teremos um futuro se houver um contra o outro. Portanto, a misericórdia é também a força que nos leva para frente e é um dom de Deus, porque é preciso uma certa “nobreza” para aplicar a misericórdia: é um dom para o futuro do mundo. Devemos partir de Jesus que é o rosto de Deus, um Deus misericordioso, e por isso temos de falar de novo de um Deus que acolhe, de um Deus que escuta, de um Deus que vê nossa miséria e nos acompanha”.